

Hans, o faz tudo
Karen Acioly e Jorge Bastos Cruz

Dramática Iberoamericana para la infancia y la juventud N° 46
CELCIT - ATINA - RED IBEROAMERICANA de ASSITEJ

Hans, o faz tudo

Karen Acioly e Jorge Bastos Cruz (Brasil)

Teatro Musical: 4 Actrices - 4 Actores
Edad de público sugerida: 5+
Idioma: Portugués

PERSONAGENS:

O elenco deverá contar com um octeto vocal, sendo quatro vozes femininas e quatro vozes masculinas, além da criança protagonista.

HANS (aproximadamente 8 anos de idade)

PAI de HANS

MAE de HANS

PARTEIRA

MARINHEIRO 1

MARINHEIRO 2

MARINHEIRO 3

A LUA

CORO DO GRUPO DE TEATRO (Atores e atrizes)

SOFIA (A boneca de Ida)

CORO DE FLORES (vozes femininas)

O REI

TRAPACEIRO 1

TRAPACEIRO 2

CORO DO POVO DA CIDADE DO REI
SEREIAZINHA
A RAINHA
O PRINCIPE
A PRINCESA
CORO DO REINO

Espaços poéticos:

A cenografia evocará diversos lugares diferentes do imaginário do personagem principal, o menino HANS Christian Andersen.

Interior da casa de HANS

Porto de Odense

Quarto de Ida

Beira do mar de Odense

Interior do Castelo do Rei

Exterior do Castelo

Estrada coberta de neve

Cena 1 - O nascimento do menino HANS

Interior do quarto da casa de HANS. Noite. A musica acompanha a dinâmica de toda a cena .

PARTEIRA

Pronto, já está quase de fora...

Só mais uma forcinha...

MAE

Pronto? Acabou?

PAI

Ai Deus, o que vai ser de nós?

PARTEIRA

Deviam se alegrar. É um belo menino!

MAE

Menino?

PAI

Menino?

Vai poder me ajudar com os sapatos.

PARTEIRA
Que sapatos?

PAI
Meu ofício é singelo
Minha arte não é o belo.
Eu sou sapateiro...
Eu conserto, eu costuro
Curto couro, couro duro
Faço sola, meia-sola
Com pregos, com cola
Não são sapatinhos de pelica
Como os que usam gente rica...
Mas botinas pra trabalhar na roça
Botinas pra puxar o boi na carroça
Botinas...não são sapatinhos de fivela...
Não são sapatinhos de fivela...

MAE
Já é tanta roupa pra lavar
Como é que u vou me arranjar
Já está com fome o diabinho
Toma filhote o seu leitinho...
Como é molenga esse guri
Parece que vai desmilingüir
Pega o teu filho homem de Deus
Não foi sozinha que eu fiz...
Como vai se chamar?
HANS, como você...
Christian como meu pai...

PAI:
Que mais posso dar além do nome
Pra esse deserdado pequenino
Não sou bonito, não sou alto,

Não sou forte...nem muito matreiro...
Com dificuldades aprendi
A ser sapateiro...
É só o que posso ensinar
O couro dobrar e pregar
E ainda ouvir o cliente reclamar,
Reclamar...

(HANS chora)

Eu não aprendi a brincar
Talvez eu soubesse, mas não lembro
Lembro que eu brincava com uma roda quebrada
De carro de boi...
Mais...
Não lembro...

Cena 2 - HANS, O Patinho Feio

HANS surge debaixo dos lençóis. Solo musical.

HANS

Já nasci ferrado
Magro, feio, todo errado
Sem destino a cumprir
Minha mãe, não escolhi
Meu pai, esse também não...
Vivemos sem um tostão...
De Odense onde eu nasci
Acho que eu nunca vou sair!
No mundo não há lugar

Para esse coitado aqui!
Sapateiro não vou ser
Cozinheiro também não
Não sei ler , nem escrever
Vou ser um nada então!
Um nada? Não!
Um nada-um nadão!

Cena 3- Primeiro chamado-Marinheiros

Porto de Odense. Quarteto vocal.

MARINHEIRO1

Subir velas bombordo!

MARINHEIRO2

Esfregar o chão, limpar bem...

MARINHEIRO3

Cortar batatas
Cortar cebolas
Os três
Navegar bem além
Navegar, navegar

Vem também navegar, ir além
Vem também navegar, ir além

MARINHEIRO2

Ei, ei menino quer embarcar?

MARINHEIRO1

Ei, ei, menino sabe nadar?

HANS

Eu? É comigo?

MARINHEIRO1

Não, não menino
Com o meu umbigo

HANS

Não, não, de jeito nenhum...
Os três
Vem também navegar...ir além!

HANS

Ahhh...de jeito nenhum!

MARINHEIRO2

Quer ser grumete, no Nepal?

MARINHEIRO3

Ir pro Orinoco? Nada mal!

OS TRES

Então , vem!
Vem ver os oceanos
As terras, o mundo
As nuvens, os ventos
De todo o lugar...
Vem, menino!

HANS

Não...de jeito nenhum!

OS TRES

Não? Ele disse não?
Então...
Sai pra lá para de atrapalhar!
Você não tem mesmo lugar!

Cena 4 - HANS descobre o destino que escolheram para ele

OS TRES

Pobre criança pobre
Que só diz não
De jeito nenhum
Medo de tudo e todos
Não vai a lugar nenhum
Hum, hum
Não vai a lugar nenhum

MARINHEIRO1

Eu vou viajar pra França!

MARINHEIRO2

Eu vou pra Inglaterra!

MARINHEIRO3

Vou conhecer a Espanha!

OS TRES

Vamos pra outras terras!

HANS

Talvez um dia...

OS TRES

Muitas aventuras...

HANS

Talvez um dia...

OS TRES

Até lá!
Vamos ganhar muito dinheiro!

HANS

Mas eu só posso ser...sapateiro!

OS TRES

Então...tá!

Cena 5 - Talvez a lua

HANS está sozinho na beira do mar e observa a lua. Duo.

HANS
Talvez um dia
Ou quem sabe uma noite
Num céu todo brilhante
Eu ganhe um dom
Um dom qualquer que seja
Que transforme toda essa tristeza...
(*repete*)

HANS
Eu sinto uma tristeza tão grande
De me sentir tão sozinho no mundo
Nem mesmo uma lágrima cai
Pra me fazer companhia...

(*Silêncio. HANS abaixa a cabeça*)

Aos poucos a Lua vai ganhando cores, imagem em movimento...mas HANS está cabisbaixo e não vê que a Lua se mexe e o observa também.

LUA
Ei, menino
Ei, menino...

HANS
LUA?

LUA
Ouviu o que disse o vento?

HANS
O vento?

LUA
Quando o vento assobia, ele conta...
As histórias que viu deste mundo

HANS
São verdades? São lorotas?

LUA
Depende se é brisa ou furacão...
Na verdade, isso pouco importa...
Quando ele sopra baixinho,
E faz dançar os capins
Conta histórias de amor

De mil beijos sem fim...

HANS

Jura?

LUA

A voz dele é um canto...

Deixa o vento contar...

E se por acaso o vento

Sopra no buraco da fechadura

São histórias um pouco tristes

De dureza e amargura

A voz do vento é um encanto

Deixa ele te encantar

E se você estiver atento

Ouvidos e olhos abertos

Vai perceber quando o fogo

Gargalha quando ele está perto...

São histórias engraçadas

Que o vento soprou com doçura

E o fogo se encanta com elas

E conta também travessuras

E quando na noite estiver

Sentindo a solidão

Deixa o vento contar

E mudar seu coração

A voz do vento é um encanto

Deixa ele te encantar...

Escuta HANS, o vento

Que ele vai te contar...

HANS

Sim, sim...estou ouvindo

O vento...ventando aqui...

Cena 6 - Segundo chamado à aventura

HANS está encantado com a música do vento, quando uma trupe mambembe entra e envolve HANS em sua cantoria. Octeto vocal e HANS.

ATRIZES

Vento, venta, vento...ventura...

Vem, vem, vem, vem, vem, vem, vem, vem HANS

Vem viver aventuras

ATORES E ATRIZES

Vem, vem, vem, vem, vem, vem, vem, vem HANS

Vem viver aventuras

TODOS

No teatro se inventa o mundo
A beleza das grandes alturas
É o teatro, HANS
Que te chama
Chama!
No teatro a gente vive o sonho
No teatro a gente dança a vida
Se canta o que não se fala
Se fala o que não se diz
Se inventa o que não existe
Vem, HANS, vem ser feliz!
Vem, vem, vem, vem, vem, vem, vem, vem HANS
Vem viver aventuras

HANS

Então...é isso que eu quero!
Quero dançar!
Quero cantar!

TODOS

No teatro a gente vive o sonho
No teatro a gente dança a vida
Se canta o que não se fala
Se fala o que não se diz
No teatro se inventa o sonho
Aquilo que não se diz
No teatro se inventa o mundo
O que importa é ser feliz!

HANS

Eu vou!

Cena 7 - Primeira aventura: As flores de Ida

Após a saída dos atores, a luz vai projetando na espiral do cenário, um azul índigo. Sons de moedas ritmadas alternados com os fugazes sons de fósforos sendo riscados. Aos poucos entra em cena a atriz que fará o papel de Ida. Solo Ida, acompanhado de duo e coro de vozes.

Ida

Pobres flores...
Ontem tão lindas, hoje tão tortas
Suas pétalas caídas, murchas...
Será que estão mortas?

HANS
Tem certeza, Ida?

IDA
Porque fazem isso? Por que?
(HANS tendo idéias)

HANS
Você não sabe Ida?

IDA
Não.

HANS
Então vou contar...
As flores, Ida
15
Passaram a noite
Inteira a bailar.

IDA
Não não
Flores não sabem dançar

HANS
Sabem, sim, sabem
Quando chega a noite
E na cama já dormimos
Todas elas vão ao baile
Belas e cheias de mimos

IDA
E as crianças?
Também podem ir?

HANS
Podem sim, sim, podem
As Margaridas bem meninas
De mãos dadas vão brejeiras
Com as orquídeas pequeninas

IDA
Diz então, diz pra mim
Onde dançam as flores...
Num jardim?

HANS
Sabe um castelo,
Velho e belo,
Onde o Rei passa o verão?

IDA
Sei, sim, sei sim...

HANS
Então...

IDA
Aaaaaaaahhhh...
Estive lá ontem com a mamãe...
Mas nada havia no jardim
Nem uma rosa ou jasmim
As árvores todas sem folhas...
Aaaaaaaahhhh...
Prá onde foram as flores?
Diz então, diz pra mim...

HANS
Quando o Rei e sua corte
Partem para a cidade
As flores deixam o jardim
Cheias de felicidade
Entram então no castelo
Loucas prá se divertir
Você precisa ver, Ida
Todas ficam sem dormir...

IDA
E ninguém briga com as flores,
Por dançarem no castelo ?

HANS
Ninguém sabe, Ida
De todas essas danças
Nenhum adulto sabe... Ida...
Só mesmo nós, as crianças...

IDA
Aahhhhhhhhh....
E as flores que moram longe?
Como conseguem chegar?

HANS
Você já viu as borboletas?

IDA
Ah hãaaa

HANS
Então...
São flores que sabem voar...

IDA
Ah aaaaaaaaaahhh...

HANS
Batem as suas pétalas
Como se fossem duas asas,
Um forte perfume sai delas
E elas deixam suas casa
E como voam tão belas
Tão cheias de encantamento
É permitido voar
Por todos os sentimentos

IDA
Aaaaaah, mas isso é incrível

HANS
E todas as flores, Ida
Contam umas para as outras
O dia e a hora do baile

IDA
Mas como é que uma flor pode contar uma coisa pra outra se não sabem falar?

HANS
Você está certa, Ida
Flores não podem falar
Mas quando sopram os ventos
As flores balançam seus gestos
É um jeito de conversar

IDA
Aahhhhhhhh... mas é mesmo incrível!
Será que posso espiar?

HANS

Pode sim, pode sim...

Pode, pode, pode sim...

Intermezzo musical. Segunda parte da cena.

Ida prepara-se para dormir. Gentilmente pega as flores murchas e, pensativa, vai até um pequeno baú e de lá retira sua boneca. Recitativo.

IDA

Sofia, levante de sua caminha

Use a gaveta esta noite,

Vamos Sofia, por favor,

As flores estão muito doentes

Quem sabe assim...elas possam melhorar...

Vamos, Sofia, por favor...

Ida coloca as flores em sua cama. Cobre cada boneca com um pano diferente, de acordo com os seus tamanhos.

IDA

Isso meninas, entrem na caminha...devagar...

Danadinhas, sei que vocês vão ao baile esta noite...

Passagem musical. Ida deita e dorme. Silêncio. Ida se mexe um bocado. O som do piano começa a soar, pianíssimo. Pouco a pouco vão surgindo as flores que bailam lindas, por todo o cenário.

CORO DE FLORES

Isso sim, isso sim

A vida é mesmo assim

A bailar , a bailar

O mundo todo a girar,

Isso sim, isso sim

Isso sim é vida, alegria

Roda o Cravo, roda a Rosa

A Tulipa e sua tia

Gira Orquídea, gira Lírio

Sempre-Vivas, Margaridas

Gira Hortência, Sem-Vergonha

Gira toda a sua vida

A boneca de ida, Sofia, acorda. Coro de vozes e solo boneca de Ida.

SOFIA

Parece que está havendo um baile...

Por que não me disseram nada?

Por que ninguém olha pra mim?

AS FLORES

Isso sim, isso sim,
A vida é mesmo assim.

As flores continuam a bailar e cantar. Sofia faz manha e tenta chamar atenção para si e finge desmaiar.

SOFIA

Cof! Cof! Cof!
Hã...hã...hã

Compadecidas e solidárias, as flores se empenham em ajudá-la.

MARGARIDA

Você quer um chá, Sofia?

ORQUÍDEA

Você quer dançar, Sofia?

SOFIA

Quero sim, quero sim
Quero, quero, quero sim...

Sofia fica feliz com as novas amigas e dança com as flores.

SOFIA

Podem ficar na minha cama
Todo o tempo deste mundo

AS FLORES

Agradecemos sua bondade
Mas não temos muito tempo
Na primeira luz do dia , quando o sol nascer,
Estaremos bem quietinhas, todas vamos morrer...

SOFIA

Não, não, não
Vocês não podem morrer

AS FLORES

Queremos pedir uma coisa
Se você puder, diga a Ida
Queremos uma terra fofinha
Para a nossa partida

Num crescendo musical de vozes, as flores se transformam em borboletas e saem voando.

AS FLORES

Boa noite

Boa noite

Durma, durmam

Durma, durmam

Bem...

Passagem de tempo musical. Ida acorda e abraça a boneca.

IDA

Então Sofia, você tem algo a me pedir

Esqueceu boneca levada

Da terra fofinha, molhada...

Ida pega a boneca de brinquedo e junto com ela, enterra as flores num simbólico gesto.

Vozes múltiplas entoam um canto celestial.

Cena 8 - Segunda-Aventura: A Roupas nova do Rei

HANS assume a postura do narrador da história.

HANS

A vida era muito divertida

Na cidade onde certo rei vivia.

Entra em cena o rei, espalhafatosamente vestido e desfilando satisfeito.

HANS

Ele não se preocupava com os soldados

O teatro, ou os passeios no bosque,

Seu real gabinete de trabalho

Outro não era senão o próprio armário

O rei aparece diante de espelhos e troca afluente de roupa em cena. Quer vestir todas, simultaneamente.

HANS

Disso sabendo, dois trapaceiros

Um dia ao rei se apresentaram

Se dizendo tecelões

Se gabavam de fabricar

Os mais belos tecidos que se poderia imaginar

Entram os dois trapaceiros. Mostram “tecidos” ao rei. Trio vocal e solo de HANS.

Trapaceiros

... são tecidos especiais, Majestade
Que os tolos não podem ver
Apenas os atilados como Sua Alteza
Gozam de tal poder

REI
Os amigos vêm a calhar...
Sinto ao redor certas pessoas
Que cochicham de mim, a zombar
Costurem para mim um traje real
E pelas ruas vou desfilar

Os trapaceiros fingem tear um tecido invisível.

REI
Saberei tintim por tintim
Quem anda a zombar de mim
Só os mais inteligentes e fiéis
Verão os meus ouropéis

HANS
O rei, é claro,
Nada via,
Pois nada havia.
Mas nunca iria demonstrar.
Todos veriam que era um bobão
Como os que pretendia apontar

Com o rei ainda de cuecas, os trapaceiros fazem os últimos “ajustes” e batem palmas, alegres, mostrando que terminaram o trabalho e estão satisfeitos com o resultado. Arditos, fazem o rei acreditar na mentira.

TRAPACEIROS
A roupa do rei está pronta
Sua Alteza vai arrasar,
Ao reino todo entusiasmar
Aqui está a calça, aqui o casaco,
Aqui o manto.
São leves como teia de aranha...

HANS
Soam os clarins e o rei
Cheio de vaidade
Enche o peito, tolo que é

Para desfilar na cidade

Povo da Tololândia entra. Coro e vozes.

HANS

Povo do reino da Tololândia
Dêem passagem ao vosso rei
Que vai apresentar a todos vocês
O que, de bom, ele fez

POVO

Ei, ei, ei
O rei é o nosso rei
O rei surge de cuecas. Há um silêncio de surpresa.
Pessoa do povo
Que linda a roupa nova do rei
Eu estou vendo,
Eu consigo ver

POVO

Ei, ei, ei
O rei é o nosso rei
Ei, ei, ei...

HANS

Ei, ei...povo da Tololândia
O rei está nu!

Silêncio seguido de gritos do povo.

POVO

O rei está nu!
O rei está un
O rei está nu!
O rei está nu!

Envergonhado, cobrindo o seu corpo, o rei sai de cena. As vozes do coro aos poucos vão sumindo.

Cena 9 - Terceira aventura - A pequena sereia

Passagem musical, deixando a cena anterior. Bruma e barulho do mar. HANS senta-se em uma pedra. Olha para um lado, para o outro... puxa do bolso uma caderneta de anotações e começa a escrever. Olha o mar. Uma sereia surge e começa a cantar para ele. Duo musical.

HANS

Pra onde você pensa em ir?
Em me levar?
Pro fundo do mar?

SEREIA

O mar é nosso segredo
O mar é nosso tesouro

HANS

Conta, Sereiazinha, canta Sereia

SEREIA

Daqui a pouco você vai ver...
Pois é você quem vai escrever
Tudo o que eu for viver

HANS

Canta, Sereiazinha, canta
Canta pequena Sereia...

(HANS começa a escrever tudo o que ela canta)

SEREIA

Conta pro mundo todo
O que sente uma sereia
Quando uma história de amor
Se escreve com mar e areia
O mar é nosso segredo
O mar é nosso tesouro
E pode apostar que a bruma
Um dia vai te soprar
Que uma sereia é espuma
Na beira do mar a amar...

HANS

Que bonito isso, Sereia.

SEREIA

Eu sei seu nome...HANS. Você pode escrever a minha história?

HANS

Eu?

SEREIA

Só você pode escrever a minha história na sua história. Escreve HANS...

HANS
O que eu quiser?

SEREIA
O que você quiser!
Vai, HANS...escrever as suas aventuras!

Sereia canta o solo final e sai de cena.

Cena 10 - Aventura 4 - A Princesa e a ervilha

HANS
Era uma vez... Um príncipe...
Coro de vozes
Uiva o vento na noite
Fria, triste e escura

HANS
Que desejava se casar...
Com uma princesa de verdade...
Coro de vozes
Uiva o vento na noite
Fria, triste e escura

HANS
Procurou sua princesa
Em todos os cantos da terra

HANS
Deu então uma volta inteira
Do pólo sul ao pólo norte
Completo a volta ao mundo
Mas não encontrou sua sorte

CORO DE VOZES
Uiva o vento na noite
Fria, triste e escura

HANS
Não é que faltassem princesas
Mas todas elas -sem dúvida-
Tinham alguma estranheza
Ou manhas bobas, súbitas....

Passagem musical, entrada da Rainha. Duo.

RAINHA

Não se preocupe com o tempo
Aguarde a sua glória
Confia no seu destino
Escreve a sua história

Príncipe

Não posso ter pena de mim
E nem me sentir tão só
Quem tem uma tristeza assim
No coração sente um nó

CORO DE VOZES

Uiva o vento na noite
Fria, triste e escura

Do outro lado do palco, surge uma menina maltrapilha.

PRINCESA

(Risca um fósforo)

Riscam o céu mil trovões
Com suas luzes brilhantes
Esqueço do frio... tão forte...
São chuvas de diamantes

CORO DE VOZES

Uiva o vento na noite
Fria, triste e escura

PRINCESA

Ilumina meu amigo *(risca o fósforo)*
Meu destino, meu caminho
Fica aceso mais um pouco
Com seu fogo, tão quentinho...

(Fogo apaga, a menina quase desmaia...)

Será que estou sonhando?
É tão lindo, é tão belo
Ali, quase bem perto
O que vejo? É um castelo?

PRÍNCIPE

Olha um ponto no gelo
Verde, perdido na noite...
Vejam é uma menina!

HANS e PRÍNCIPE
Abram depressa os portões
Toquem bem alto os clarins

CORO
Abram depressa os portões
Toquem bem alto os clarins

PRÍNCIPE
De onde você vem?
Quem é você? Quem?

PRÍNCIPE
Eu venho de distantes terras
Me chamo princesa Dora
O meu país está em guerra
Fugi pra bem longe. E agora?

RAINHA
Uma princesa?

PRÍNCIPE
Descanse um pouco, princesa

PRINCESA
Não quero incomodar...

RAINHA
Uma princesa?

PRINCESA
Sim...

RAINHA
Venha, venha se deitar...
(*Tempo musical no piano*)

HANS
Naquela noite, a rainha
Em dúvida, sem certeza
Resolveu provar ao filho:
Se a menina era princesa

RAINHA
Bem , vamos pôr isso a limpo...

Tragam vinte e um colchões
Todos bem acolchoados,
Sem rendas , e nem botões
Só dois com três bordados
E aqui, bem no bem fundo
Bem menor que uma pastilha
Coloco então escondida
Uma pequena ervilha

PRÍNCIPE, HANS E CORO
Dorme, bela princesa
Dorme , princesa Dora
Se ela for mesmo princesa
De sensível realeza
A ervilha pequenina
Vai perceber com certeza

Passagem musical. Coro e HANS embalam a princesa Dora

CORO
E a madrugada entrou
E aos quartos invadiu
Dora então fechou os olhos
tentou, tentou...mas.. não dormiu
A Rainha espia a princesa na noite.

PRINCESA
Oh! Oh!
Aaaaaaaaaaaaaaaaaiiiiiiiiii, que dor..que dor...
Aaaaaaaaaaaaaaaaaiiiiiiiiii, o que é?
O que se passa? O que há?
Aaaaaaaaaaaaaaaaaiiiiiiiiii,
O que foi? O que aconteceu?
(*delirando*)
O rio, o frio, está tão forte...
Meu coração onde está? É a morte?
O que é? O que há?
Dói meu corpo pequenino
Doem meus braços, pés, ventre
Será esse o meu destino?
Oooooooooooooooooohhhhhhhhhhh!!
Não, não o tirem de perto de mim...
Não deixem o príncipe triste assim...
Oooooooooooooooooohhhhhhhhhhh!

CORO E HANS

Acorda Princesa Dora,
Está bem claro lá fora...

RAINHA
Bom dia, querida, dormiu bem?

PRINCESA
Bom dia amável senhora .
Sinto muito informar
Mal dormi e mal consegui
Os meus olhinhos fechar

RAINHA
Estranho, o que sentiu?

PRINCESA
Deitei sobre qualquer coisa
Tão dura, foi tão difícil!
Meu corpo está todo roxo
foi um pesadelo terrível!

PRÍNCIPE E HANS
Doce princesa real
Meu amor vou te entregar
Virei o mundo ao contrário
Procurando te encontrar

PRINCESA
Como? O que houve? O que há?
Rainha, príncipe e HANS
Sua alma, como seu corpo
É mesmo nobre , sensível
Percebeu uma ervilha
Em tantos colchões!
Incrível!

CORO, PRÍNCIPE E RAINHA
(*Princesa num contra-canto*)
E o reino entrou em festa
Viveu feliz e em paz
E nasceu um bebê lindo
Que hoje é belo rapaz

Cena 11- Epílogo

HANS

Essa foi só uma história
Posso contar mais de cem
O começo era bem triste
Mas no fim acabou bem
Eu também inventei a minha
Invente a sua também
Com reis, sereias, princesas
Flores, bonecas e luas
Escrevo cada linha
Do que eu quiser contar
Nos livros, no teatro
Pra quem mais quiser inventar

TODOS

No teatro, a gente inventa o mundo
A certeza das grandes alturas
É o teatro HANS, que te chama, chama...
Vem, vem viver aventuras!

HANS

Se é fábula ou história
O que importa é que aconteceu
Bem diante dos seus olhos
Dos seus, dos teus e do meu

TODOS

No teatro a gente dança a vida
É o teatro HANS, que te chama, chama...

HANS

Da vida, tudo se leva
Do que se vive, vivendo
E no mais é só memória
Ou é sonho se escrevendo

TODOS

No teatro a gente vive o sonho
No teatro a gente dança a vida
Se canta o que não se fala
Se fala o que não se diz
Se inventa o que não existe
Vem, HANS, vem ser feliz

HANS

Experimento a cada dia
Um pouquinho desse mundo
E como você eu não perco

Desta vida, nenhum segundo

TODOS

Vem, vem, vem, vem , vem HANS...

Vem viver aventuras...

Vento, vento, vento, vento...ventura...

Talvez um dia, ou quem sabe uma noite

Num céu todo brilhante

Eu ganhe um dom

Um dom qualquer que seja

Que transforme toda essa tristeza...

Vem, vem, vem, vem, HANS

Vem viver aventuras!

FIM.

Todos los derechos reservados.

Buenos Aires (2021)

Si usted está interesado en poner en escena este texto rogamos comunicarse con su autor/a:

karen.acioly@gmail.com

Centro Latinoamericano de Creación e Investigación Teatral CELCIT

Buenos Aires. Argentina.

www.celcit.org.ar

correo@celcit.org.ar

Centro Brasileiro de Teatro para la infancia y la juventud (CBTIJ/ASSITEJ Brasil)

www.cbtij.org.br

cbtij@cbtij.org.ar

Red Iberoamericana de Artes Escénicas para la Infancia y la Juventud de ASSITEJ

www.rediberoamericana.assitej.net

rediberoamericana@gmail.com

«Piense antes de imprimir. Ahorrar papel es cuidar el medio ambiente»